



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

A OBRA DE DARCY RIBEIRO: HERANÇA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA¹

Camila Daniela Erthal², Celso José Martinazzo³.

¹ Pesquisa realizada no Componente Curricular História da Educação do Curso de Pedagogia da Unijuí, Campus Santa Rosa - pré-selecionado

² Pesquisadora voluntária. Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia do Campus Santa Rosa da Unijuí, camila.erthal@hotmail.com

³ Professor do DHE e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, marti.sra@terra.com.br

Introdução

Neste estudo investigamos parte da obra e atuação de Darcy Ribeiro e sua marcante influência na História recente da Educação Brasileira. Ele foi um político, antropólogo e educador brasileiro reconhecido por sua preocupação com a questão indígena e com a realidade caótica da educação brasileira.

Nos escritos de Darcy podemos encontrar subsídios sobre a realidade latino-americana e sobre a participação dos índios, negros e mestiços no processo de formação e desenvolvimento sociocultural do povo brasileiro explicitando as causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos.

Esta pesquisa tem como foco conhecer o diagnóstico, a crítica e a atuação de Darcy Ribeiro em relação à educação pública brasileira, bem como a sua participação na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) nº 9394/96. Damos ênfase a sua importante obra: “Nossa escola é uma calamidade”, escrita em 1984, na qual analisa a situação da educação e da escola pública brasileira de sua época.

Metodologia

Este texto foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica sobre a vida e a obra do escritor, político, antropólogo e educador brasileiro Darcy Ribeiro. A iniciativa do estudo teve como inspiração as aulas de História da Educação Brasileira do curso de Pedagogia do Campus Santa Rosa da UNIJUÍ.

Resultados e discussão

Darcy, em seu livro *Nossa Escola é uma Calamidade*, faz um diagnóstico e uma descrição analítica e crítica sobre a realidade da educação brasileira do final do século 20. Manifesta seu espanto com a organização escolar por abranger uma rede tão ampla e um número imenso de alunos que se deslocavam diariamente para frequentar os estabelecimentos de ensino. Deparava-se, ao mesmo tempo, com um percentual altíssimo de pessoas analfabetas, iletradas ou analfabetas funcionais. Diante desse panorama questionava-se sobre quais seriam as causas deste notável fracasso escolar





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

com uma célebre pergunta: “como é que o Brasil consegue ser tão ruim em educação?” (RIBEIRO, 1984, p. 22).

Darcy aponta o desenfreado crescimento populacional como uma das principais causas que estariam produzindo esses resultados negativos. Com tamanho crescimento, segundo ele, é impossível alcançar o mínimo de qualidade desejada nos serviços prestados pelo poder público. A rede escolar é incapaz de atender à totalidade da demanda. Os dados mais preocupantes revelavam que, conforme o censo de 1970, aproximadamente 42% dos jovens que não sabiam ler e nem escrever residiam nas zonas rurais e 10% nas cidades (idem, p. 13). O educador espantava-se ainda mais com a gravidade do problema educacional ao comparar os dados estatísticos do Brasil com os índices dos países vizinhos e de Cuba.

Darcy alertava que a escola primária era seletiva e elitista. A exclusão ocorria não somente por falta de escola e pela impossibilidade de frequentá-la, mas pelos procedimentos didático-metodológicos adotados na escola. Na ótica de alguns professores o fracasso escolar das crianças pobres era consequência das deficiências da própria família. De acordo com Darcy a escola não estava sabendo acolher as crianças provindas de classes pobres.

Nossa escola pública é antipopular porque está organizada de modo a beneficiar a minoria de alunos provenientes dos setores mais afortunados. Ela é uma escola injusta porque prejudica os alunos que mais precisam dela, que são os oriundos das camadas populares (idem, p. 93).

Darcy apontava ainda que na proporção em que a urbanização e a industrialização cresciam a carência das escolas também aumentava. O país pouco valorizava a educação e, em razão disso, faltavam recursos financeiros para serem aplicadas enquanto que, em contraponto, eram destinadas verbas significativas para outras esferas públicas como edificação, construção de estradas e eletrificação.

A situação dos educadores também era preocupante. Segundo Darcy, por falta de estruturação da carreira profissional, os educadores tinham sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e se sentiam desestimulados e mal qualificados para exercerem suas funções.

Na condição de Ministro da Educação, durante o governo João Goulart Darcy, pode conferir de perto como os recursos eram destinados para a educação. Manifesta sua inconformidade com a atuação de alguns administradores quanto à distribuição desigual dos recursos públicos.

Enfim, suas críticas mais contundentes dizem respeito à dificuldade de democratizar o ensino público, à falta de incentivo aos professores, à má aplicação dos recursos financeiros, aos gastos com materiais didáticos e audiovisuais na tentativa de promover a modernização do sistema educacional.

Darcy conclui ainda que a baixa qualidade da educação provém de razões históricas, dentre elas, do próprio caráter autoritário e centralizador da sociedade brasileira, na qual a classe dominante decide sobre os direitos da classe trabalhadora sem levar em conta as necessidades coletivas. Esse quadro provém desde a Colônia, passa pelo Império e chega até os dias da atual República sem que nunca tenha sido enfrentado com a devida seriedade.

Darcy analisa os problemas da educação brasileira não como um homem pessimista, mas como uma pessoa que tinha um otimismo radical: vai até a raiz do problema, procura mudar a situação e

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

enfrenta tudo até encontrar uma solução. Percebe-se a profunda preocupação de Darcy com a situação da educação brasileira ao escrever que "A educação é uma das causas da minha vida. Por isso mesmo, falo dela sempre emocionado, com o coração na boca" (idem, p. 7).

No campo da educação Darcy é herdeiro do ideário da Escola Nova e, junto com Anísio Teixeira, luta por uma escola pública democrática e laica. Torna-se vice-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP). Colabora na execução do primeiro Plano Nacional de Educação cuja finalidade era oferecer uma universidade com um ciclo de formação básica comum aos seus alunos a exemplo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Darcy pretendia contemplar um novo humanismo, compatível com a sociedade tecnológica, tendo como base a pesquisa aplicada, em que o aluno ao aprender a aprender pudesse adquirir competência para uma carreira profissional. Conforme Gomes (2005, p.65), "[...] além da carreira de professor, pesquisador e escritor, Darcy Ribeiro se dedicou, no Brasil e no exílio, à construção de novas universidades, que geralmente tinham em comum o objetivo de germinarem mudanças, rompendo com um status quo ultrapassado".

Eleito senador em 1990 atua com destaque na aprovação do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estava tramitando na Câmara desde 1988. Num período em que sua saúde se debilitava, vítima de câncer, se dedicou a organizar a universidade aberta do Brasil, com cursos de educação a distância e com vistas à democratização da educação.

A lei vigente no Brasil - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 - que regulamenta o ensino em todos os graus leva o nome de "Lei Darcy Ribeiro", em homenagem ao seu criador e organizador. A Lei foi sancionada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em 20 de dezembro 1996.

A LDBEN nº 9394/96 trouxe algumas inovações importantes em relação às leis anteriores dentre elas a unificação dos três níveis de ensino e a inclusão da educação infantil como primeira etapa da educação básica. Fruto de longos debates na Câmara dos Deputados, no Senado e de diversas entidades gerou muita polêmica, pois na visão de alguns especialistas a atual legislação é omissa em relação a alguns temas, contempla aspectos considerados ultrapassados e não é tão democrática quanto deveria ser.

Conclusões

Podemos concluir que Darcy Ribeiro, na condição de escritor e antropólogo, publicou obras significativas para compreensão do processo civilizatório do Brasil; na condição de educador teve atuação destacada como gestor e criador de projetos inovadores e de universidades, tanto no Brasil quanto no exterior; e na participação política influenciou na elaboração e aprovação da última e mais completa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96.

Conhecer a vida e a obra de Darcy Ribeiro é de fundamental importância para que possamos ter uma visão histórica mais ampla e crítica sobre a realidade da educação brasileira das últimas décadas do século 20. Esse conhecimento se constitui, sem dúvida, numa grande contribuição para o processo de formação inicial e continuada do professor.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Escola pública, educação democrática, LDBEN nº 9.394/96.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases Brasileiras. Ministério da Educação. Brasília. 1996.

Fundação Darcy Ribeiro. Biografia. 1996. Disponível em: <<http://www.fundar.org.br/bibliografia>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

GOMES, Cândido A. Darcy Ribeiro ou a rebeldia na educação. In: GOMES, Cândido A. (org.) Educadores Brasileiros do Século XX: v. 2. Brasília: Ed. Universa, 2005. P. 53-95.

RIBEIRO, Darcy. Nossa escola é uma calamidade. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.



Para uma VIDA de CONQUISTAS